



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7637 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A CONSTRUÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

Érica de Souza Paixão - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A CONSTRUÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Esta pesquisa teve como objetivo investigar se as políticas públicas de educação do Município de Caieiras correspondem às expectativas para a prevenção e proteção da criança no contexto escolar. Tivemos como problema de pesquisa as questões: “Como as políticas públicas no campo da educação contemplaram a prevenção do abuso sexual infantil e o que a escola pública, da rede de Caieiras, tem feito para prevenir o abuso sexual na infância? ”. Para responder essas perguntas, utilizamos da pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. Partimos de uma pesquisa temática para compreender a concepção de infância, a luz dos autores Aries (2016), Rizini e Pilotti (2011) e Corsaro (2011) na qual compreendem a infância como um período socialmente construído. Com a intenção de aprofundarmos o conceito da criança participativa na sociedade, trabalhamos com os estudos de William Corsaro (2011), que tratam da infância numa perspectiva social. Para o autor, o ressurgimento do interesse pela criança no viés da sociologia deu origem a muitos estudos que colocam a criança como sujeito e não como objeto de pesquisa. Esse processo de pesquisa reflete o interesse de ver a criança como sujeito de direito, como todos os cidadãos e a reprodução interpretativa mostra que as crianças afetam e são afetadas pela sociedade. Bem como é possível documentar mudanças na estrutura familiar e na vida infantil.

Sentimos a necessidade de construir uma Teoria da Família utilizando as concepções de Ferrari (2002), dos autores Bruschini; Azevedo; Castro e Ribeiro (2011), nos quais compreende que a família é a responsável pela formação de vínculos afetivos, possuindo uma função educativa. Analisamos o “Guia Escolar: identificação de sinais e exploração sexual de crianças e adolescentes (2004 e 2011), A Base Nacional Comum Curricular (2017), o Parâmetro Curricular de Educação de Orientação Sexual e por fim, a Comissão Parlamentar de Inquérito - destinada a apurar denúncia de turismo sexual e exploração sexual de crianças e adolescentes 2014”. Com a pesquisa qualitativa, buscamos compreender como o projeto na rede Municipal de Caieiras foi criado, quais materiais foram utilizados, quais as ações dentro do contexto escolar foram colocadas em prática, quais os desafios encontrados nos dois anos de projeto (2018 e 2019). A escola tem como objetivo atender aos direitos da criança e do adolescente, como mostra o artigo 53 do ECA: “a criança e o adolescente têm direito à

educação visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990, p. 34). Desta forma cabe a escola propor condições para o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente, considerando os fatores psicológico, físico e afetivo. Nesse sentido, o presente estudo contribui para pensar em práticas ligadas à garantia do bem-estar da criança e fornecer subsídios à reflexão do tema sobre a violência e o abuso sexual infanto-juvenil.

A pesquisa foi realizada com profissionais da educação do Município de Caieiras, localizado no Estado de São Paulo. Foram entrevistados cinco diretores de escolas, duas psicólogas, um coordenador e a Diretora Pedagógica do Município. As entrevistas duraram cerca de trinta minutos a uma hora, realizada em datas agendadas, as entrevistas foram gravadas e transcritas em seguida. Esta pesquisa teve como objetivo acompanhar o trabalho desenvolvido com as crianças nas escolas de Ensino Fundamental do Município de Caieiras, com a temática do abuso sexual infantil. Realizamos um roteiro de perguntas livres, mas norteadas por questões que visam entender o Projeto Abuso Sexual realizados nos anos 2018 e 2019, nas escolas municipais de Caieiras. As perguntas tiveram o objetivo de compreender como foi realizado o projeto, as dificuldades e desafios em lidar com a temática, tanto com professores, como com os pais e os alunos.

Como resultados, dentre os materiais utilizados para trabalhar com as crianças, foram utilizados o manual *Pipo e Fifi* e-book nas redes sociais. Os desafios encontrados, de acordo com a equipe gestora, foi a falta de formação dos professores e objeções de alguns pais quando a temática foi proposta. Identificamos nas falas dos entrevistados que o projeto propiciou condições de desenvolvimento psicossocial e o protagonismo dos alunos no ano de 2019. Constatamos que, durante a aplicação, o projeto esbarrou em algumas dificuldades, como a falta de formação do professor e o receio da comunidade escolar em relação aos pais. Nas falas dos gestores em relação à capacitação dos professores, verificamos a contribuição para que a proposta chegasse de forma significativa em 2018. De acordo com a equipe gestora, a formação do professor influencia e é fundamental para debater a temática na sala de aula. Os entrevistados relatam que o professor não se sente preparado, além de possuírem seus próprios traumas.

A equipe gestora também apontou que é necessária uma capacitação, pois o tema abre espaço para situações que exigem conhecimento e segurança por parte do professor. Visto que os alunos podem trazer questões que requer uma postura e intervenções. Outra dificuldade que foi relatada é em relação à família. Verificamos que, assim que o projeto foi iniciado, em 2018, na rede do Ensino Fundamental, os pais demonstraram preocupação com a temática. Foi necessária a intervenção da equipe gestora que, por meio de conversar com os pais, os motivos e a importância do tema foram esclarecidos. Consequentemente, no ano de 2019, os pais estavam com uma aceitação maior.

Observamos o caráter participativo dos alunos e o seu protagonismo diante do tema, assim como a importância da formação do professor para a execução do projeto de forma significativa. Constatamos durante a pesquisa, a importância de ensinar a criança a identificar os comportamentos manipuladores, visto que não se trata de ensinar a criança a dizer não ou fugir, pois o adulto é, sem dúvida, mais forte e, então, não há equivalência de combate entre vítima e agressor. A discussão sobre violência sexual na escola contribui para a identificação precoce e orientação para que a criança sempre procure um adulto de confiança para relatar situações que indique que ela está sendo vítima de abuso sexual.

REFERÊNCIAS

- ARCARI, Caroline. *Pipo e Fifi: Guia para pais e educadores*. Produzido por Instituto CORES: 2015.
- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais de Orientação Sexual. Brasília: 1999.
- _____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8,069 de 13 de julho de 1990.
- _____. Guia Escolar: Rede de proteção à Infância; Secretaria Especial dos Direitos Humanos e Ministério da Educação, 2004.
- _____. Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Infanto-Juvenil. Brasília: Zelo Editorial, 2006.
- BRUSCHINI, Cristina. Teoria crítica da família. In: AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane N. de A, (orgs). Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento. – 7. Ed – São Paulo: Cortez, 2015.
- CASTRO, Mary G.; RIBEIRO, Ingrid R. Adolescentes, jovens, direito e família. Questionando saberes sobre proteção a direitos sexuais e reprodutivos. In: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria I. C.; STENGEL, Márcia (org.). Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: Ed PUC Minas, 2011 (Simpósio Internacional sobre Juventude Brasileira), 2011.
- CORSARO, William. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FERRARI, Dalka Chaves de Almeida. Visão histórica da infância e a questão da violência. In:FERRARI, Dalka Chaves de Almeida; VECINA, Tereza C (orgs). O fim da violência familiar. São Paulo : Ágora, 2002.
- RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. A arte de governar crianças. São Paulo: Cortez, 2011.